



FATORES ASSOCIADOS À SATISFAÇÃO SEXUAL DE MULHERES BRASILEIRAS SEXUALMENTE ATIVAS

Giulia Brondani Greff, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Jaíne Dalmolin, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Guilherme Tavares de Arruda, discente de doutorado, Universidade Federal de São
Carlos

Erisvan Vieira da Silva, discente de graduação, Universidade Federal de Santa
Maria

Hedioneia Maria Foletto Pivetta, docente, Universidade Federal de Santa Maria

Melissa Medeiros Braz, docente, Universidade Federal de Santa Maria

e-mail primeiro autor: giiubg@gmail.com

Embora a sexualidade feminina seja um tema amplamente estudado e discutido, os estudos sobre ele ainda demonstram o tabu que o cerca. Um estudo brasileiro publicado em 2020 afirma que o controle social impera sobre a sexualidade das mulheres. Tudo isso repercute na satisfação sexual, que é um dos indicadores da saúde sexual, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Porém, sabe-se pouco sobre quais fatores estão associados com a satisfação sexual feminina brasileira. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores (sociodemográficos, comportamentais e obstétricos) associados à satisfação sexual de mulheres brasileiras sexualmente ativas. Trata-se de estudo transversal realizado online, através de um link do Google Formulários, entre abril e junho de 2021 com mulheres adultas sexualmente ativas nas últimas 4 semanas. A pesquisa foi aprovada sob o número do parecer 4.027.422. Foram incluídas mulheres brasileiras, maiores de 18 anos de idade e capazes de ler e escrever em português brasileiro. Foram excluídas as mulheres transsexuais e com autorrelato de esquizofrenia e retardo mental. Para a divisão dos grupos de mulheres satisfeitas sexualmente (GSS) e insatisfeitas sexualmente (GIS), foi utilizado o ponto de corte de 5 pontos para o domínio “satisfação sexual” do *Female Sexual Function Index* (FSFI), conforme Jamili et al. (2016). Este domínio é composto por 3 itens que avaliam a satisfação sexual nas últimas 4 semanas, no qual pontuações mais altas indicam melhor satisfação sexual. Para a caracterização das participantes, foi utilizado um questionário com perguntas sociodemográficas (idade, peso e altura para cálculo do índice de massa corporal – IMC e estado de relacionamento), comportamentais (uso de cigarro e bebida alcoólica, prática de atividade física e frequência de atividade sexual) e obstétrica (paridade). A comparação entre os grupos foi realizada pelo teste U de Mann-Whitney e Qui-Quadrado. As variáveis com diferença significativas nestes testes foram incluídas no modelo de regressão logística binária com análise ajustada para os fatores associados à satisfação sexual e controle de fatores confundidores. Para todos os testes, utilizou-se $p < 0,05$. Participaram do estudo 444 mulheres, sendo que 310 (69,82%) eram sexualmente ativas nas últimas 4 semanas. Destas, 180 (58,06%) mulheres eram GSS e 130 (41,94%) eram GIS. A média da idade, IMC e satisfação sexual foi, respectivamente, $30,28 \pm 9,97$ anos,

24,55±4,55 kg/m² e 5,73±0,31 pontos para o GSS, e 29,56±9,13 anos, 24,41±4,85 kg/m² e 3,81±1,00 pontos para o GIS. Nenhuma dessas variáveis apresentou diferença significativa entre os grupos ($p \geq 0,05$). Em ambos os grupos, houve prevalência de mulheres com companheiro(a) (GSS: 92,22%; GIS: 83,08%), não tabagista (GSS: 93,89%; GIS: 90,77%), etilistas (GSS: 69,44%; GIS: 80%), nuligestas (GSS: 68,89%; GIS: 72,31%), praticantes de atividade física (GSS: 75,55%; GIS: 73,08%) e tinham atividade sexual mais de uma vez por semana (GSS: 87,22%; GIS: 65,38%). Nessas comparações, somente o estado de relacionamento ($p=0,019$), etilismo ($p=0,049$) e a frequência de atividade sexual ($p<0,001$) apresentaram diferença significativa entre os grupos. Através da análise de regressão logística ajustada, as mulheres não etilistas e as que tem atividade sexual mais de uma vez por semana possuem, respectivamente, 1,95 vezes (OR=1,95; IC95% 1,11-3,41) e 3,82 vezes (OR=3,82; IC95% 2,14-6,81) mais chances de estarem satisfeitas sexualmente, comparadas às mulheres etilistas e que possuem atividade sexual menos de uma vez por semana. O estado de relacionamento não foi considerado fator associado à satisfação sexual (OR=1,58; IC95% 0,74-3,40). O não consumo de bebida alcoólica e a frequência de atividade sexual são fatores associados à satisfação sexual entre as mulheres brasileiras. Portanto, esse estudo contribui para ressaltar que a atividade sexual, independente do estado de relacionamento, seja vista como parte da qualidade de vida feminina assim como, os hábitos de vida saudáveis. A difusão de conhecimento sobre os aspectos relacionados à saúde sexual deve ser feita por parte dos profissionais da saúde, respeitando a singularidade de cada mulher, para que possam exercer papel determinante na sua sexualidade.

Agradecimentos: CAPES

Palavras-chave: Mulheres; Função sexual; Satisfação Sexual.